

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Renata Hellena Miranda Freire de Lima<sup>1</sup>  
Patrícia de Negreiros Santos Silva<sup>2</sup>  
Joseval dos Reis Miranda<sup>3</sup>

### RESUMO

Diante do advento da pandemia causada pela COVID-19, organizações de saúde, em específico, a Organização Mundial da Saúde (OMS), estabeleceram medidas sanitárias de distanciamento e isolamento social para evitar a proliferação do vírus, que levou ao fechamento das instituições de ensino e à necessidade da criação de estratégias para dar continuidade ao ensino frente essa nova realidade. A presente pesquisa objetivou analisar as estratégias de ensino adotadas por professores da educação básica para minimizar os impactos negativos da ausência do ensino presencial. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa e analisados três artigos publicados com experiências de ensino em meio a pandemia da COVID-19, trazendo tanto estratégias da rede pública quanto da rede privada de ensino. As discussões trazidas procuraram abordar assuntos que permeiam a realidade brasileira, como a desigualdade social, que refletiu grandemente no cotidiano de estudantes que não tinham acesso às tecnologias. Dentre as estratégias utilizadas, uma escola adotou o projeto “É de casa!”, que indicava a construção de portfólios das atividades realizadas. Enquanto o estudo da organização “Todos pela Educação” apontou que duas das estratégias mais usadas pela rede pública foram a utilização de plataformas *on-line* e a distribuição de materiais digitais via redes sociais. Quanto aos estudantes sem acesso à *internet*, a estratégia encontrada foi a disponibilização de material impresso. Com relação às escolas privadas, os jogos *on-line* foram uma importante estratégia adotada. Diante de tudo, os docentes mostraram-se bem atuantes e compromissados em oferecer aos estudantes o melhor diante da conjuntura atual.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, Educação Básica, Estratégias de Ensino.

### INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estado de emergência em nível mundial em decorrência do novo coronavírus SARS-CoV-2 (doença coronavírus 2019), baseado nos crescentes índices de contaminação não só na Província de Hubei da República Popular da China, local onde teve início a doença coronavírus 2019 (COVID-19), mas em nível internacional (VELAVAN; MEYER, 2020).

Diante dessa situação, foi necessária a aplicação de medidas de distanciamento social, que levaram ao fechamento generalizado da maioria das instituições, tanto de iniciativa pública como privada. As escolas, creches e universidades foram umas das primeiras a

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [renatahmfl@gmail.com](mailto:renatahmfl@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [patriciaangel\\_jp@hotmail.com](mailto:patriciaangel_jp@hotmail.com);

<sup>3</sup>Professor orientador. Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação - UFPB, [josevalmiranda@yahoo.com.br](mailto:josevalmiranda@yahoo.com.br).

encerrarem suas atividades devido o avanço da COVID-19 no Brasil. Esse fato levou gestores e professores à necessidade de repensar as formas de desenvolverem o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o ensino remoto de maneira emergencial foi adotado como um mecanismo de manutenção das aulas e do contato com os estudantes. Foi preciso que de maneira muito rápida, sem a devida preparação, os professores construíssem estratégias de ensino que viabilizassem a continuidade de seu trabalho em meio a essa nova realidade.

O ensino remoto não pode ser confundido com o ensino à distância (EAD), pois ele foi efetivado em um momento de emergência, ou seja, é uma medida passageira. Além disso, não houve nenhuma formação prévia dos professores para atuarem nessa modalidade de ensino. Assim, o ensino remoto emergencial se configura como uma medida adotada de extrema importância para que de alguma forma a oferta do ensino escolar não seja interrompida totalmente. No ambiente virtual, dispõe-se de várias ferramentas tecnológicas que não são elaboradas exclusivamente para a educação. Algumas das plataformas utilizadas são *Google Meet*, *Zoom*, *Hangouts*, sendo possível o compartilhamento de conteúdo por meio do *Whatsapp*. É possível observar, dessa forma, que o ensino remoto comporta uma extensa variedade de ferramentas. (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020).

No entanto, em um país extremamente desigual socioeconomicamente como o Brasil, o ensino remoto se torna desafiador para alguns e inviável para outros, no que tange, a aquisição de aparelhos tecnológicos como celular, computador e como o próprio acesso à *internet*, para dar continuidade aos estudos. É necessário, dessa forma, que sejam pensadas estratégias de ensino tanto para os estudantes que possuem acesso a aparelhos tecnológicos e *internet*, como àqueles que não dispõem desses recursos.

É necessário ainda que, tratando-se da importância da oferta diversificada de estratégias dentro do ensino remoto, sejam trazidos jogos, visitas a museus virtuais, uso de laboratórios remotos e uma série de outros recursos atualmente à disposição. Criando possibilidades para que todos os estudantes participem do processo de ensino e aprendizagem no contexto de emergência supracitado. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou discutir a respeito das estratégias de ensino que foram colocadas em prática por professores atuantes na educação básica, diante da necessidade da continuação das atividades educativas frente à nova realidade de isolamento social ocasionada pela pandemia do COVID-19.

## METODOLOGIA

O presente estudo buscou discutir a respeito das diversas estratégias de ensino utilizadas por professores das redes públicas e privadas de ensino, utilizando como metodologia a revisão de literatura narrativa, que segundo Cordeiro *et al* (2007, p.429) “quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta [...]; não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente.”

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados do *Google Acadêmico* utilizando as palavras-chave: “ensino remoto”, “COVID-19”, “educação básica” e “estratégias de ensino”. A partir do resultado inicial de artigos disponíveis, foram selecionados 3 artigos para o presente estudo, com bases em maneiras diferentes de trazer experiências sobre as estratégias de ensino utilizadas no ensino remoto nesse período de pandemia da COVID-19. Procuramos selecionar um artigo que trouxesse a experiência de uma turma específica de uma escola pública, um artigo mais amplo com dados nacionais da rede pública de ensino e um artigo que trouxesse a experiência de uma escola privada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia causada pela COVID-19, doença infecciosa, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na província de Hubei (China) trouxe grandes mudanças para o modo como nos relacionamos socialmente. Todos os setores da sociedade foram atingidos, porém, a educação sofreu um abalo sem precedentes, o fechamento generalizado das instituições escolares - importante espaço de interação social - afetou milhares de estudantes em todo o mundo. Segundo a UNESCO (2020, *on-line*), “A crise de saúde causada pela COVID-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo”.

Professores, estudantes e toda a comunidade escolar tiveram que se adaptar as novas formas de aprender e ensinar, condicionando professores e estudantes a um novo modelo pedagógico de emergência, o ensino remoto, que tem sido uma importante ferramenta para minimizar a total falta de acesso ao ensino.

A educação escolar ocupa lugar central em nossas vidas, seja como família de crianças e jovens, seja como estudantes, seja como profissionais que atuam nas escolas. Os(as) professores(as), “da noite para o dia”, tiveram que se descolar e deslocar-se de um cotidiano relativamente estável de preparação, realização e acompanhamento de aulas, para uma configuração de ensino e aprendizagem

bastante diversa: o ensino remoto. (DOS SANTOS; LIMA; DE SOUZA, 2020, p. 1640)

Dessa forma, é considerado que, apesar de o ensino remoto não substituir os encontros pedagógicos presenciais, ele pode ser um importante caminho para os que têm condições de acesso. É preciso diante desse contexto, “unir esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades, a fim de que os impactos e as consequências da pandemia sejam, ao menos, atenuados” (OLIVEIRA; SOUZA, 2020 apud RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.49). O ensino remoto nos apresentou novos dilemas e, diante disso, nos deparamos com diversos desafios, que necessitam ser enxergados sob vários pontos de vista:

De um lado, o aluno e a família diante de suas (im)possibilidades em relação ao acesso aos recursos tecnológicos, conexão à internet e à mediação familiar para os estudos. De outro, professores diante de um novo formato de ensino cuja prática não lhes era comum e que exige, além dos recursos tecnológicos e de organização de espaço e tempo, habilidades com o manuseio dos aparelhos, aplicativos e plataformas de gravação, edição e envio de conteúdo. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 38)

A partir desse contexto e segundo a visão de Nóvoa (2020) as formações *on-line*, realizadas durante a pandemia, cumprem um papel importante, mesmo diante da dificuldade dos encontros presenciais. Para ele, é necessário manter o diálogo com os professores, mesmo que só seja possível realizá-lo por meio das tecnologias. “Claro que não é o ideal. Mas é o possível nesta altura.” (NÓVOA, 2020, *on-line*). Afirma ainda, que é preciso aproveitar os momentos de crise para repensar o ensino e a educação:

A crise nos obriga também a um processo de ressignificação da escola, de transformação das nossas práticas educativas escolares, de construção da educação e da escola como um bem comum e como um bem público através da renovação das nossas práticas pedagógicas e das nossas práticas educativas. (NÓVOA, 2020, *on-line*).

No entanto, o advento da pandemia evidenciou ainda mais a desigualdade social do país, colocando em risco a aprendizagem de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural, que vivem em um núcleo familiar desestruturado, sem apoio familiar para dar continuidade aos seus estudos no ensino remoto emergencial. A falta de recursos econômicos para obtenção de instrumentos tecnológicos, como celular, computador e o próprio acesso à *internet* tem sido um fator bem difícil de lidar. Assim, o ensino remoto é visto como um recurso tecnológico fundamental neste período de emergência, porém, é importante salientar que excluiu muitos estudantes do processo educacional pois,

[...] 20% dos domicílios brasileiros – o equivalente a 17 milhões de unidades residenciais – não estão conectados à *internet*, o que impossibilita o acesso de alunos ao material de ensino à distância disponibilizado em seus portais por muitas escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio. [...] Mais de 40% das residências não possuem computador e, entre os que possuem, poucos possuem *softwares* atualizados e capacidade de armazenamento. E são de uso comum de 3 ou mais pessoas (DOS SANTOS; LIMA; DE SOUZA, 2020, p. 1636).

Neste sentido, de acordo com o Instituto de Pesquisa econômica Aplicada (IPEA):

Para 1,8 milhões de alunos que não têm equipamentos, haveria necessidade de distribuir tablets ou celulares com chip de dados. Os que sequer têm acesso ao sinal de internet são 3,2 milhões – para eles, recomenda-se a utilização de kits de TV digital ou apostilas e outros materiais físicos. O diagnóstico teve como base a análise de dados da Pnad Contínua de 2018 (IBGE) e mapeou o perfil da população sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em domicílios. Os números mostram que a falta de acesso é mais marcante no meio rural e prejudica principalmente estudantes negros e de baixa renda. O estudo também revela que a Bahia é o estado com maior número absoluto de estudantes sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G, seguido pelo Pará, Maranhão, Ceará, São Paulo e Minas Gerais. (PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO, 2020, *on-line*).

A percepção da diferença do acesso aos meios digitais fica mais latente quando comparamos estudantes da rede pública com estudantes da rede privada de ensino. Assim como mostram os dados da Pnad Contínua de 2020, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Nas escolas particulares, 92,6% dos alunos tinham telefone celular para uso pessoal, este percentual era de apenas 64,8% entre aqueles da rede pública. A maior diferença ocorreu na região Norte, apenas 47,5% de estudantes da rede pública tinham o próprio aparelho celular. A diferença social volta a ganhar força quando o meio de acesso à web é o computador — 81,8% dos estudantes da rede privada acessavam a internet pelo computador, este percentual era apenas 43,0% entre os estudantes da rede pública. (DUNDER, 2021, *on-line*).

Dessa forma, entendendo que a realidade dos estudantes da rede pública diverge da realidade dos estudantes da rede privada de ensino, é necessário que as escolas considerem estratégias de ensino que contemplem tanto aos estudantes que possuam acesso à internet, quanto àqueles que não possuem esse acesso. “Adotar um ensino cujas práticas levam em conta apenas aspectos técnicos e superficiais, pode colaborar para que sejam reforçadas inúmeras formas de exclusão social, tendo em vista que cada situação particular imprime um modo próprio de vida.” (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 39).

Assim, tornou-se ainda mais necessário considerar tanto os aspectos globais, como os específicos de cada indivíduo, a fim de reconhecer “a unidade humana em meio às diversidades individuais e culturais, e as diversidades individuais e culturais em meio à unidade humana.” (MORIN, 2014, p.25).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro artigo analisado foi de Arruda e Nascimento (2021), que realizaram uma pesquisa-ação sobre as atividades realizadas durante o período de ensino remoto em uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Vertente do Lério-PE. As estratégias de ensino praticadas nesse estudo, foram pautadas em uma perspectiva freiriana, que considera que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2018, p.24).

O estudo de Arruda e Nascimento (2021) chamou atenção para dois importantes aspectos, o olhar voltado ao aluno e a importância das relações sociais. Dessa forma, os autores ressaltaram que “as salas de aula se diluíram dentro das casas de cada estudante e isso exige uma pedagogia da sensibilidade, empatia e humanização.” Precisando ainda levar em consideração que, “no contexto das aulas remotas, faz-se necessário potencializar o olhar sobre a convivência, sobre os fazeres e sobre a percepção do humano, em detrimento do uso excessivo dos conhecimentos pertencentes aos programas.” (p.39-40) Os autores retratam ainda que:

As aulas remotas nos colocaram diante da possibilidade de repensar as práticas e o modelo de ensino que ainda é predominante em nossas escolas. Não apenas pela necessidade de repensar o uso das tecnologias, mas pela forma com que frequentemente as aulas são centradas na transmissão de conteúdos e na concepção cognitivista de indivíduo. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p.40)

Com relação às abordagens de ensino imediatamente após o Decreto Estadual Nº 48.810 de 16 de março de 2020, no qual o Governo de Pernambuco suspendeu o funcionamento das aulas nos estabelecimentos públicos e privados do Estado, Arruda e Nascimento trazem que:

Durante as duas primeiras semanas, os contatos entre professor e alunos e seus familiares foi escasso. A falta de retorno dos alunos e familiares impossibilitou o professor de se comunicar com eles, já que não dispunha de seus números telefônicos. Próximo a completar os 15 dias cujas aulas haviam sido enviadas, a Secretaria Municipal de Educação anunciou a antecipação do recesso escolar de julho e, após este período, a gestão da Escola iniciou um trabalho de organização e orientação pedagógica para (re)iniciar as aulas remotas. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p.43)

Após o período de recesso, essencial para que a escola se organizasse, a estratégia definida foi da montagem de um grupo no aplicativo de mensagens *Whatsapp* para ser a via de comunicação e envio das atividades diárias de estudo a serem realizadas pelos alunos. Os professores transformaram seu planejamento em um projeto denominado “É de casa!”, que foi

a alternativa pedagógica encontrada para manutenção do vínculo com os estudantes e promoção de situações de aprendizagem e trocas de experiência (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021).

O “Portfólio É de casa!” contém uma folha para cada dia de aula em que são registrados o plano da aula (componentes curriculares, eixo, objetos do conhecimento, habilidades, situação didática e recursos) e uma lista de frequência com legenda (vermelho para alunos não alcançados, amarelo para alunos atendidos apenas por ligação telefônica, verde claro para alunos alcançados por meio de aparelho celular com acesso à internet e verde escuro para alunos que apenas enviaram a atividade respondida via Whatsapp ou impresso sem interagir com o professor). Além disso, um espaço da página é dedicado aos registros fotográficos como prints de tela das videochamadas, fotos das atividades realizadas e imagens ilustrativas. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p.43).

No tocante ao engajamento dos alunos nas atividades, Arruda e Nascimento (2021) destacam que “os registros apontam para a participação dos pais e/ou responsáveis como fator decisivo, principalmente quanto à garantia dos equipamentos tecnológicos para comunicar-se via ligação ou acesso à internet com o professor.” (p.45) Ademais, os autores destacam o acompanhamento e apoio na realização das atividades por parte da família como peça fundamental, encontrando na análise dos dados uma relação entre o baixo desempenho de alguns alunos com o fato de não terem ninguém para acompanhá-los nos estudos em casa. Dessa forma, a escola considerou como estratégia avaliativa:

[..] a família, as condições sociais e todo o seu contexto também deve ser considerado, não para justificar a desigualdade ou perpetuá-la como condição permanente e estática, mas para elaborar estratégias democráticas que garantam o desenvolvimento de todos dentro de suas possibilidades e potencialidades. [...] em nenhum momento, houve menção ou realização de avaliação objetiva, pontual ou somativa. Sendo assim, os pressupostos avaliativos são notados de forma qualitativa e processual nos consolidados que reúnem os registros diários da realização das atividades ou a partir dos registros e observações que podem servir de parâmetro para um possível levantamento conceitual de desempenho. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 47-48)

A escola adotou a seguinte postura avaliativa:

A partir deste encontro de formação, os professores receberam a orientação para incluir no plano de aula diário, o item avaliação. Observamos no registro do dia seguinte, que o professor incluiu a avaliação nos planos e aula, replicando em todos os registros diários o seguinte enunciado: “realização e envio da atividade”. Depreende-se que a avaliação priorizada pelo professor consiste na interação com as atividades propostas, independentemente do nível de acerto, capricho ou desempenho notado. Nesse sentido, pode-se afirmar que a aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas atividades não se sobrepõe à análise do esforço, dedicação e participação dos alunos. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p.50)

Dos 19 alunos matriculados, o alcance geral dos alunos, contando com os acompanhamentos daqueles que tinham acesso ao *Wi-fi* ou aos dados móveis do celular ou as ligações telefônicas, foi de 83% e ao longo dos meses de abril a junho, a média de alcance diário foi 13 de alunos participantes das atividades propostas. O percentual de alunos sem acesso à internet permaneceu em 17% ao longo dos meses. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021)

O estudo trouxe que as estratégias metodológicas utilizadas para essa turma se pautaram no diálogo, na interação e colaboração com a família da vivência cultural, em uma perspectiva não só conceitual, mas procedimental e atitudinal em consonância com os objetivos educacionais, criticando as formas de ensino presas às exigências burocráticas e às pressões e opressões, na busca por uma forma de ensino que tenha empatia, diálogo, apoio e coerência. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021)

Quanto à orientação pedagógica e da gestão escolar, dentro dos três meses analisados pelo estudo de Arruda e Nascimento (2021), houve 03 reuniões e 03 encontros de formação *on-line*. Por fim, é preciso destacar que o artigo não discutiu acerca de quais foram as estratégias de ensino utilizadas com os alunos que não tinham acesso a nenhum tipo de tecnologia.

No tocante ao segundo artigo estudado pela presente pesquisa, a publicação foi realizada pela organização “Todos Pela Educação”, que se define como uma instituição “sem fins lucrativos, plural e suprapartidária, fundada em 2006. Com uma atuação independente e sem receber recursos públicos”, que possui como foco “contribuir para melhorar a Educação Básica no Brasil.” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.2)

A pesquisa do Todos pela Educação (2020, p.3) aponta que “o caminho tem sido viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos”, de acordo com um levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação em todo o país. A pesquisa traz dados das principais estratégias utilizadas pelas redes estaduais, seguindo das mais utilizadas para as menos utilizadas: plataformas *on-line*, videoaulas gravadas (enviadas pelas redes sociais), materiais digitais via redes sociais, aulas *on-line* ao vivo (multisseriadas), aulas via TV, aulas *on-line* ao vivo (etapa específica), orientações genéricas via redes sociais, tutoria/*chat on-line*, e em algumas redes estaduais não foram utilizadas nenhuma das estratégias listadas anteriormente.

Quanto às estratégias das redes municipais, as estratégias mais utilizadas foram a de materiais digitais via redes sociais, seguido de orientações genéricas via redes sociais,



videoaulas gravadas e disponibilizadas nas redes sociais, plataformas *on-line* e, aqui surge uma importante alternativa utilizada, a disponibilização de material impresso, como estratégia de inclusão dos alunos sem acesso às tecnologias. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Como forma de comparação, é importante considerar a realidade de uma escola da rede privada frente a pandemia, e quais suas estratégias de ensino para manter o vínculo educacional com seus estudantes. Com isso, a partir da pesquisa lograda para a aquisição de materiais para a construção de tal artigo, foi possível perceber a falta de artigos científicos e literaturas que tratem das estratégias de ensino adotadas pela rede privada. No entanto, um artigo foi considerado importante citar, por constar os meios e métodos pedagógicos, como estratégias de ensino, para se manter o vínculo com a escola.

As escolas privadas também passaram por dificuldades no que concerne ao contexto pandêmico. Professores tiveram sua rotina alterada pela conjuntura atual e com isso, foram necessárias adaptações e a elaboração de novos planos.

Para os professores essa mudança foi muito significativa, mesmo que alguns já utilizassem tecnologias de ensino no seu fazer pedagógico, a migração total para a realidade *on-line* exige dedicação, tempo e saúde mental, pois também estamos suscetíveis a pressão que uma pandemia impõe a toda população. (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020, n.p).

Contudo, é importante destacar que a escola privada, na maioria dos casos possuem uma boa estrutura para as atividades escolares, e recursos tecnológicos, o que favorece uma melhor adaptação aos tempos atuais, sendo assim, a escola citada:

[...] já previa de suporte na área de tecnologia e relação estreita com o mundo universitário já que possui todos os níveis de ensino sob sua tutoria. Já existia uma parceria com a *Google for Education* no período anterior a pandemia, essa plataforma nos auxilia com diversos recursos que contribuem para o desenvolvimento das atividades do ensino remoto. (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020, n.p).

O meio utilizado para elaboração das aulas remotas foram *Google Meet*, no qual, se faz aulas ao vivo, com a participação massiva dos estudantes, o *Spotify*, que disponibiliza *podcasts* (conteúdos em áudio de diversos assuntos), *YouTube* para visualizar vídeos com aulas já gravadas, *lives* e *streamings* (transmissões em tempo real). Mostrando, que a escola fez questão de utilizar de todo recurso digital disponível, como estratégias para manter as aulas. (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020)

[...] no qual um ou mais professores da escola ou convidados se dispõem a falar sobre um tema escolhido em uma *live* no *Facebook* da instituição. Isso tem por objetivo manter o vínculo com os alunos e trazer diferentes temáticas para a

discussão e reflexão não só dos nossos alunos, mas de toda a comunidade que compõe a escola, pois o conteúdo está disponível a todos. [...], como temática as Pandemias na História: Impactos e Doenças na Sociedade, unindo conceitos da História e da Biologia [...] com suas diferentes características e seus impactos na sociedade, no desenvolvimento da Medicina e métodos de prevenção. (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020, n.p).

A escola utilizou estratégias de ensino bem atraentes para crianças e adolescentes, como jogos *on-line*:

[...]- os jogos *Assassin's Creed Odyssey (Ancient Greece)* e *Assassin's Creed Origins (Ancient Egypt)*, da já consagrada franquia *Assassin's Creed*, conhecida por reproduzir períodos históricos com muita fidelidade, em uma versão totalmente dedicada à educação em tempos de pandemia. Removeram os elementos do jogo que envolviam luta, realização de missões e conquistas, e criaram o *Discovery Tour*, no qual o jogador possui uma espécie de guia com áudio e texto –[...], feitas com os mínimos detalhes por uma equipe multicultural de historiadores e arqueólogos. Também há o site educacional *Mozaik Education* que possibilita a visualização de recursos educacionais em três dimensões (3D) que facilitam a compreensão de conceitos e estruturas que são complexas normalmente, principalmente no ensino de Ciências e História. (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020, n.p).

Os jogos proporcionam ao estudante grande aprendizado, pois ele interage em um só tempo com várias informações, reforça o aprendizado com as tecnologias e instrumentos tecnológicos, e percorre várias disciplinas, de maneira fluida e prazerosa. Reforçando a ideia de Morin (2001), a educação deve privilegiar todas as disciplinas, sem limites entre elas, mas na interdisciplinaridade, para que o conhecimento faça sentido ao estudante, por isso o autor enfatiza a importância do contexto, o todo em toda sua complexidade.

A rede privada apresenta uma condição melhor para a continuidade do ensino remoto do que a escola pública. Grande maioria das famílias já tinham uma internet de qualidade e equipamentos necessários para que as aulas síncronas pudessem acontecer. Diversos facilitadores têm a possibilidade de garantir aos alunos a continuidade de seus estudos. Ferramentas como *Google Meet*, Formulários, *Kahoot*, jogos com transmissão ao vivo, momentos de discussão de temas relevantes para sociedade e comunidade escolar fizeram parte da vida escolar durante esse período. (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020, n.p)

Esse fato corrobora com as discussões que permearam o artigo em questão desde o princípio. O relevante aumento da desigualdade social no contexto educacional brasileiro, que perpassa por outros direitos básicos, como a alimentação, moradia e saúde. O direito a educação, foi negligenciado em muitas realidades, pela falta de acesso às tecnologias para estudantes da rede pública.

O cenário da pandemia trouxe à luz, de forma dramática e incontestável, as contradições ligadas às desigualdades sociais, econômicas, educacionais, étnicas, de gênero e de classe, que nos obrigam, enquanto sociedade, a fazer perguntas

inadiáveis, no que diz respeito aos caminhos para encontrar as soluções que respeitem, acima de tudo, o direito a condições dignas de vida. (DOS SANTOS; LIMA; DE SOUZA, 2020, p.1640).

Diante da exposição dos artigos selecionados para uma análise das estratégias de ensino das escolas públicas e privadas, foi possível perceber a incansável busca dos professores em manter o contato com os estudantes. O fator que merece destaque é a falta de acesso às tecnologias, pois a escola pública não consegue atender todos os estudantes. Em contrapartida, já havia muitos estudantes da rede privada que possuíam instrumentos tecnológicos e acesso à internet. Por isso a importância em pensar estratégias.

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.5).

Sendo assim, as estratégias de ensino inclusivas e pensadas em todas as realidades apresentadas pelos estudantes, são de suma importância para que todos participem do ensino escolar em tempos adversos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram o quanto as medidas iniciais de ensino adotadas para dar continuidade ao contato da escola com os estudantes, foram difíceis e precisaram passar por todo um processo de adaptação e formação, tanto por parte dos gestores e professores, como por parte dos estudantes e familiares. Não foi fácil se preparar ao mesmo tempo em que a pandemia já estava em curso e as aulas precisavam acontecer sem planejamento ou formação prévia, no entanto, o esforço de toda a comunidade escolar, as trocas de conhecimento e publicações de materiais de apoio e relatos de experiência e o fortalecimento da colaboração entre família e escola, foram fundamentais para a melhora do processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento das estratégias utilizadas desde do início do isolamento social até os dias atuais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, v. 20, p. 37-54, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1851>. Acesso em: 01 jul. 2021

- CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLGLPwcmV6Gf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021
- DOS SANTOS, Elzanir; LIMA, Idelsuite de Sousa; DE SOUSA, Nadia Jane. “Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9178>. Acesso em: 07 jul. 2021
- DUNDER, Karla. IBGE aponta desigualdade de acesso à internet entre estudantes. **R7 Notícias**, 14 de mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/ibge-aponta-desigualdade-de-acesso-a-internet-entre-estudantes-14042021>. Acesso em: 02. jul. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- Ipea analisa estratégias para universalizar o ensino remoto na pandemia. **Portal do Governo Brasileiro**. 14 de set. 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=36560](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36560). Acesso em: 01 jul. 2021
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.
- NÓVOA, António. **Conversa com António Nóvoa**. Porto Alegre, 06 abr. 2020. Facebook: Sindicato dos Professores de Novo Hamburgo, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/sindprofnh/videos/631629681020563/>. Acesso em: 09 jul. 2021
- OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 07 jul. 2021
- RUSCHEL, Gian Eligio Soliman. TREVISAN, Mariana Borba. PEREIRA, Josei Fernandes. **Ensino Remoto no contexto de uma instituição privada**. Universidade Federal de Santa Maria. (UFSM), Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-18-Ensino-Remoto-em-uma-instituicao-particular.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Nota Técnica, 2020. Disponível em: <https://www.revista.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Nota%20tecnica%20TPE%20ensino%20remoto.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021
- UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em 19 jul. 2021
- VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine & international health**, v. 25, n. 3, p. 278, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tmi.13383>. Acesso em: 05 jul. 2021